



Vale a pena investir em um intercâmbio depois dos 30?

Já passou dos 30 e quando contou para os seus amigos e familiares que vai fazer um intercâmbio ouviu muitos “conselhos” que só jogaram você para baixo? Chegou a pensar que não tem mais idade para essa aventura? Não se engane. O intercâmbio depois dos 30 pode até deixar muita gente refletindo se vale a pena, porém, é uma das escolhas mais acertadas nessa idade.

A terceira década de vida geralmente chega quando as pessoas já têm uma família, uma carreira no mercado de trabalho ainda não totalmente consolidada e uma certa crise de idade, além de muitas preocupações que antes não assombravam seus dias.

Embora ainda existam pessoas que moram nas casas dos pais e estão em busca de realizar seus sonhos antes de “crescerem” e se tornarem adultos de sucesso, aos 30 anos, geralmente, estamos saindo da faculdade, terminando uma pós-gradu-

EXPERIENCIA PODE SER BOA PARA APRIMORAR O INGLÊS, FAZER UMA PÓS-GRADUAÇÃO OU CONHECER NOVAS CULTURAS



ação ou empreendendo em nosso próprio negócio.

Independentemente disso, esses fatores podem demonstrar que temos possibilidades de arcar com nossos próprios custos durante um intercâmbio. Além do mais, se você é

uma daquelas pessoas que planejam tudo minuciosamente, com certeza, já vem juntando dinheiro desde cedo.

Aprimorar o inglês, fazer uma pós-graduação e/ou conhecer novas culturas podem acrescentar muito mais do que você

imagina nesse momento da sua vida. Com um histórico maior de estudos e trabalhos anteriores, o intercambista com mais de 30 anos tem um currículo mais extenso e tende a ser mais amadurecido quanto ao mercado de trabalho.

Contudo, não são todos os países que permitem que estrangeiros trabalhem sem nenhuma ligação com estudos. Na maioria deles, o trabalho terá prazos de duração, porém, as oportunidades em multinacionais existem e podem ser realidade para quem já tem uma carreira consolidada e pretende fazer as malas.

É depois dos 30 que começamos a perceber a vida de uma maneira diferente. Queremos conhecer o mundo, mas também queremos crescer como pessoas. Diferentemente dos adolescentes e jovens (é claro que existem exceções), os adultos, normalmente, são mais focados em seus objetivos com o intercâmbio.

As pessoas que buscam por um intercâmbio depois dos 30 anos precisam planejar o que querem com a experiência, assim, os dias no exterior são mais bem aproveitados e garantem boas memórias, além da vontade de voltar ou fazer novos intercâmbios.

Itália oferece bolsa de Mestrado em Economia do Café

UNIVERSITÀ DEL CAFFÈ BRASIL IRÁ SELECIONAR UM ESTUDANTE BRASILEIRO PARA RECEBER BOLSA INTEGRAL.



Estão abertas até 15 de junho as inscrições para bolsas de estudo na edição 2019 do Mestrado Internacional em Economia e Ciência do Café (International Masters in Coffee Economics and Science Ernesto Illy), realizado em Trieste, na Itália, pela Fundação Ernesto Illy e a Università del Caffè (UDC), em parceria com um renomado grupo de líderes em educação.

Como nos anos anteriores, a Università del Caffè Brasil irá selecionar um estudante brasileiro para receber bolsa integral, que cobre 100% do valor do curso, despesas de viagem, alojamento, entre outros benefícios; bolsas parciais também poderão ser cedidas.

Os candidatos devem ser profissionais graduados em Economia, Administração, Engenharia, Engenharia Agrônômica, Ciências e áreas correlatas, e ter forte envolvimento profissional com café. Bom desempenho acadêmico e fluência na língua inglesa também são diferenciais.

As inscrições para alunos pagantes vão de 16 de junho a 1º de outubro, diretamente com a Fundação Ernesto Illy.

Contatos para mais informações:

■ **Sobre a seleção no Brasil:** pensa@pensa.org.br
Tel. (11) 3818-4005 (São Paulo).

■ **Sobre o mestrado:** master@illy.com.



Empreendedores mineiros se destacam em cursos online

Minas Gerais está entre os três estados que mais consomem cursos online voltados ao empreendedorismo

De acordo os dados registrados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) no último ano, Minas Gerais está entre os três estados brasileiros que mais geraram postos de emprego, formais ou informais.

Esse levantamento destaca o estado de Minas como um grande campo para o empreendedorismo, já que muitas vezes, uma saída para contornar a crise econômica é abrir o próprio negócio.

Na jornada em busca de uma fonte de renda, muitas pessoas buscam se profissionalizar com auxílio da tecnologia e, uma das opções é a eduK, startup especializada em auxiliar pessoas que querem trabalhar por conta própria.

Apontamentos feitos pelo SEBRAE revelam uma crescente no número de pessoas que aproveitam a crise para empreender e viver do próprio negócio. Nos últimos três anos, 11,1 milhões de empresas foram criadas por necessidade no Brasil.

Neste cenário, Minas Gerais tem forte participação e, por meio da eduk, mais de dez mil empreendedores já contam com a plataforma para se especializarem. Destes 70% são mulheres entre 31 e 41 anos.



Soluções para os atuais desafios de educar

LIVRO CONTA COM 22 PROFISSIONAIS ABORDANDO DIFERENTES ASSUNTOS SOBRE A EDUCAÇÃO.

Nenhuma criança chega ao mundo com manual de instruções. Mas é possível buscar soluções para os desafios que pais e professores enfrentam no dia a dia. Essa é a proposta do livro "O Desafio de Educar - O educar hoje!". Organizado pela coach e psicóloga clínica Livia Marques, a obra conta com a participação de 22 profissionais das áreas de saúde e educação.

Segundo Livia, a proposta do trabalho é levar diferentes assuntos e abordagens dentro do contexto da educação, como, por exemplo, autismo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dependências tecnológicas, o jovem no contexto da graduação, pais malabaristas, gestão escolar, entre outros.

A organizadora explica que a leitura é voltada para todas as pessoas que convivem e trabalham com crianças e adolescentes. "Ou seja, é para o pai, mãe, avô avó, professor, pediatra todos que lidam com esse público".

- No livro explicamos aos leitores que não há uma receita de bolo para a educação. Não há uma só fórmula, mas, sim, várias opiniões e julgamentos. Queremos mostrar que cada lar é uma realidade diferente. Cada família é um cenário distinto da vida. - ressalta.

Ficha técnica:

Livro: O Desafio de Educar - O educar hoje!

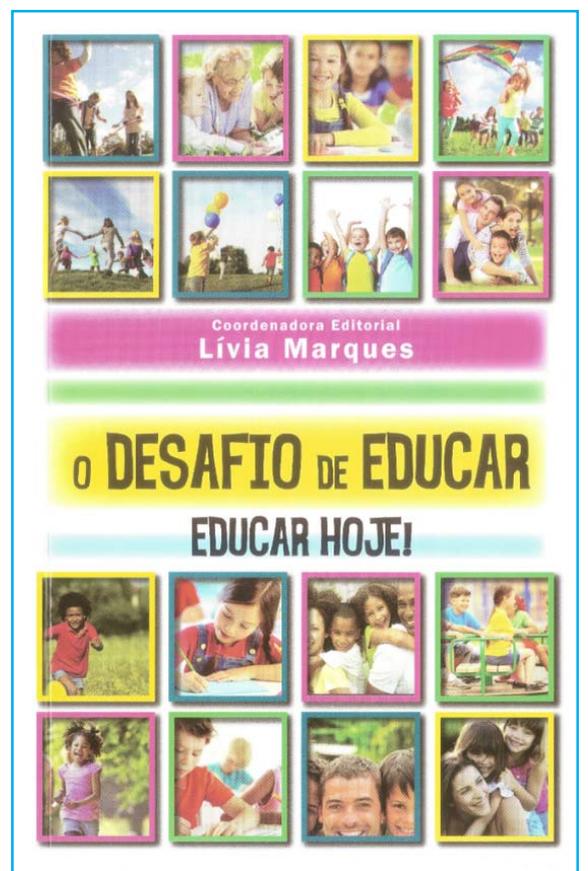
Editora: Conquista Editora

Páginas: 232 páginas

Preço: R\$ 50,00

Link para comprar: Facebook/Psicologaliviamarques

Contato para comprar: (21) 997136690



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2670 - Abril de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

Vale a pena pagar por um curso de inglês?

Aprender inglês é essencial para as pessoas nascidas em países que não têm o idioma como oficial. Por ser a língua mais falada do mundo, dominá-la tornou-se pré-requisito para a contratação de profissionais em diferentes áreas de trabalho.

Além disso, falar inglês permite ampliar as oportunidades de conhecimento, permitindo o acesso a um universo vasto de pesquisa, seja em sites de internet, revistas ou livros. Até mesmo nos momentos de lazer, o inglês é importante.

Viajar para qualquer outro país sendo fluente no idioma é garantir mais independência, autonomia e habilidade para resolver eventuais problemas.

Questão financeira não deve ser prioridade na escolha

Um dos principais entraves para se aprender o idioma no Brasil é a questão econômica. O preço de um curso de inglês gira em torno de, em média, R\$ 2 mil por semestre, conforme levantamento feito pelo site Money Guru. Em um momento no qual a economia nacional segue instável, muitas pessoas podem ter dúvida se o investimento é ou não válido.

Conheça as vantagens de aprender o idioma por meio do ensino presencial.



Porém, vale ressaltar que falar inglês fluentemente pode abrir muitas portas. Por isso, o aluno deve enxergar o curso como um investimento, já que irá trazer retorno não só para a sua carreira, mas para vários setores da sua vida. Por meio de uma pesquisa, é possível en-

contrar instituições que ofereçam preços acessíveis com condições que caibam no seu bolso. No entanto, procure avaliar além dos valores, a qualidade do serviço oferecido. De nada adiantará pagar um preço baixo em um serviço que não atenderá às necessidades do aluno.

Aprendizado requer dedicação

O aprendizado de um novo idioma não é uma tarefa necessariamente difícil, mas requer dedicação para ser concluído de forma satisfatória. Ao optar por realizar um curso de inglês presencial, o alu-

no garante uma série de vantagens como a orientação de profissionais capacitados, atendimento personalizado e o uso de materiais de qualidade. Outro benefício do ensino presencial é a oportunidade que os alunos têm de receber feedbacks imediatos e tirar dúvidas em sala de aula.

Além disso, a convivência com outros alunos propicia a interação e troca de experiências, favorecendo o desenvolvimento da comunicação no idioma estrangeiro. O período de estudo extraclasse também tende a ser maior, já que o esforço financeiro resultará em maior dedicação.

Opte por instituições reconhecidas

Na hora da escolha do curso presencial de inglês, vale procurar saber sobre métodos de ensino e conhecer os materiais didáticos. Na dúvida, opte por instituições que possuem sólida experiência no ensino de idiomas. O CCAA está há mais de 50 anos no mercado e oferece cursos de inglês de acordo com o perfil de quem quer aprender o idioma. Entre em contato para conhecer preços e horários pelo link <https://www.ccaa.com.br/solicitar-precos-e-horarios>

Educação empreendedora é ponte para o sucesso



O sucesso no mundo business vai muito além de coragem e determinação. No entanto, a educação empreendedora pode resolver essa equação de maneira satisfatória. De que forma?

Atualmente, são vários fatores que atrapalham a vida de quem está começando nos negócios. A falta de conhecimento e educação empreendedora são as principais delas, por exemplo.

Há quem diga que nosso ambiente empresarial é ruim, burocrático, lento e joga contra. Outros reclamam dos impostos altos que não permitem o crescimento dos pequenos negócios. Ou ainda há quem não recomende empreender num mercado como o brasileiro por falta de apoio governamental.

Por esses motivos, somente a vontade de crescer nos negócios não irá ajudar. Para ser bem-sucedido, todo

NEM SÓ DE ESPÍRITO EMPREENDEDOR VIVEM OS NEGÓCIOS.

empreendedor, mesmo aquele que realiza por necessidade, precisa se preparar. Isso envolve buscar entender sobre finanças, a parte jurídica, contabilidade, legalização, marketing entre outros fatores.

Empreender é uma opção que demanda muito esforço, mas pode ser muito satisfatória se bem desempenhada. O outro detalhe importante para o sucesso são as boas ideias. Porém, não se pode viver somente delas. É preciso aprender a colocá-las em prática. Caso contrário, não tem como ir a lugar algum.

A diferença está em quem consegue executá-las. As ideias hoje são como commodities, pois temos muita gente no mundo com ideias. Mas para que elas possam se tornar realidade, é preciso conversar sobre elas com outras pessoas. Veja a opinião delas, avalie se o que propõe realmente está ajudando ou trazendo facilidades para alguém.

Aprenda sobre o mercado no qual o seu negócio está inserido. Avalie sobre seus possíveis clientes, sobre o produto ou serviço que será vendido, sobre as necessidades de seus futuros clientes e o que você pode fazer para resolver essa dor ou necessidade.

Pesquise, estude e queira aprender sempre. Por exemplo, busque entender sobre MVP (mínimo produto viável), prototipação, validação de hipóteses. Tudo isso é primordial para quem acredita ter boas ideias.

Caso não saiba como dar os primeiros passos, busque ajuda. Há diversos programas voltados para novos empreendedores e startups, como, por exemplo, as pré-aceleradoras. E, acima de tudo, não se esqueça de amar o que faz.

Ricardo Motta - CEO da StartupGrid, consultor de negócios e mentor de startups.



Cuidar da educação é investir em segurança

COMO RESOLVER A SITUAÇÃO DA SEGURANÇA NO BRASIL?

Com a criminalidade em crescimento, uma das perguntas mais feitas nos últimos meses e que irá ser tema de grandes debates durante as eleições que se aproximam a passos largos é: como resolver a situação da segurança no Brasil? Apesar de curta, está é uma questão complexa.

Não existe só um caminho ou proposta, mas todos eles partem do mesmo ponto inicial: investir em educação para as nossas crianças. Exatamente o que menos fazemos. Historicamente, a criminalidade nasce da marginalização.

No momento em que o Estado para de prover recursos básicos, principalmente ensino de qualidade, a população mais carente não consegue encontrar oportunidades. Este vazio é ocupado pelo crime que surge como 'única chance de vida'.

Mudar este círculo vicioso com quem já tem 'sangue nas mãos' é muito difícil, mas evitar que outros sigam este caminho pode e deve ser a solução. Mas o que estamos fazendo

do para dar oportunidades aos nossos jovens carentes? Quase Nada. Segundo o Ministério da Educação, o número de matrículas no Ensino Médio caiu 2,5% em 2017, sendo que 84% são de alunos de escola pública.

Atualmente, existem 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos fora da escola, isso significa 15% da população desta faixa etária. Falta de escolaridade significa aumento da criminalidade. Isso é estatístico. Dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) mostram que do total de presos no Brasil - mais de 725 mil pessoas - 75% não chegaram ao ensino médio e apenas 1% tem formação universitária.

De todos os presidiários, 55% têm entre 18 e 29 anos. E esta parcela deve aumentar ainda mais. O último Atlas da Violência produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aponta que 24.628 adolescentes estão cumprindo medidas socioeducativas. O aumento foi de 82% em 10 anos.

A engrenagem para recrutar



tar mais gente para o crime segue seu fluxo sem interrupções. O investimento em segurança, estrutura e fortalecimento de nossas polícias não vai bastar se não dermos oportunidade para quem está à margem da sociedade. Nossas crianças continuarão a migrar para a violência e aumentar cada vez mais a população carcerária ou as estatísticas de homicídios.

É algo que demora a ser sentido, mas precisa ser feito. Colocar um pano para estancar um vazamento, como vem fazendo mais uma vez as nossas autoridades, irá servir por pouco tempo. O crime se atualiza e encontra novos espaços. Logo o pano estará encharcado e água continuará a inundar nosso país.

Educar as crianças é cuidar do nosso futuro e inves-

tir em segurança. Enquanto não olharmos para as pesquisas e dados alarmantes com esta visão, tudo não passará de enxugar gelo. Educação é o fator decisivo para crescermos como nação e pararmos de 'ganhar medalhas' em rankings de violência.

Marco Antônio Barbosa - Especialista em segurança e diretor da CAME do Brasil.

FAMINAS-BH abre inscrições para o curso de Medicina



FAMINAS-BH ABRE INSCRIÇÕES PARA O 2º PROCESSO SELETIVO UNIFICADO 2018 DO CURSO DE MEDICINA.

A Faculdade de Minas (FAMINAS BH) e o Centro Universitário UNIFAMINAS Muriaé estão com as inscrições abertas para o Processo Seletivo Unificado de Medicina do segundo semestre de 2018.

As inscrições podem ser realizadas até às 18h do dia 01 de junho de 2018 e as provas serão aplicadas no dia 09 de junho (sábado).

O Candidato poderá efetuar mais de uma inscrição e realizar apenas uma prova para concorrer as vagas oferecidas pela FAMINAS BH e pelo Centro Universitário UNIFAMINAS, em Muriaé.

Inscrições pelo site faminasbh.edu.br ou entre em contato pelos telefones (31) 2126-3160 ou (32) 3729.7528